

26/4/2026

A Unidade Básica de Saúde (UBS) 1 de Taguatinga vem promovendo um espaço de escuta, acolhimento e troca de experiências para pais e cuidadores de pessoas com diagnóstico ou suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por meio do grupo interdisciplinar TEAlogando, a unidade oferece suporte às famílias das quadras QNG, QNH e da Colônia Agrícola 26 de Setembro, regiões atendidas pela UBS. Atualmente na terceira turma, o grupo é conduzido pelas equipes multiprofissionais (eMulti) e de Saúde da Família (eSF). Segundo a gerente da UBS, Iraquitania Bernardo Barbosa, o projeto atende famílias em fase de avaliação ou tratamento, oferecendo acolhimento durante o período de espera pelos encaminhamentos na Rede de Atenção à Saúde (RAS). “Não é um grupo fixo, há rotatividade dos participantes. Pais de crianças com atraso de linguagem, suspeita ou diagnóstico de TEA são convidados a

participar enquanto aguardam os atendimentos e orientações adequadas", explica. A fonoaudióloga Suzy Yurimi Kusakawa Mashuda destaca que o TEAlogando funciona em ciclos de seis encontros quinzenais, abordando temas essenciais para o cuidado e o desenvolvimento das crianças. Além de oferecer orientações práticas para o dia a dia, o espaço fortalece o vínculo entre famílias e profissionais. "O grupo cria uma rede de apoio entre os pais, possibilitando trocas importantes e o acolhimento necessário. É um espaço para compartilhar experiências, tirar dúvidas e aprender estratégias que contribuem para a intervenção precoce", afirma. Entre os assuntos trabalhados nos encontros estão o conceito do TEA, comunicação e desenvolvimento da linguagem, alterações sensoriais, seletividade alimentar, direitos da pessoa com deficiência e o autocuidado de pais e cuidadores. O acesso ao serviço acontece pelas próprias UBSs, responsáveis por realizar o acolhimento e uma avaliação inicial. A partir dessa etapa, o paciente pode ser encaminhado conforme a complexidade do caso: em situações leves, o acompanhamento é feito pela equipe de Saúde da Família; em casos moderados, o atendimento é direcionado para o Adolescentro e o COMPP; e, nas ocorrências mais graves, os pacientes recebem suporte especializado nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).
Foto: Divulgação